

UMA MULHER SINGULAR

3 ATOS DE ERICO CRAIGER PARA O THEATRO PAROQUIANA

FRY
THEODORE

1º ATO

OPERADOR ABERTURA-FUNDE COM MUSICA DE NATAL EM BG

SEBASTIÃO -(VELHO NARRANDO) Eu fui mordomo da família Dickens durante quarenta e um anos. Ante-ontem fui aposentado e hoje, pelo noturno, deverei deixar esta casa, onde passei quasi toda a minha vida, para ir morar em companhia da unica sobrinha que possui e que, vivendo numa fazenda la ao norte do Estado do Paraná, chama por mim, insistentemente, desde que ha dois meses atras ficou viuva e a braços com as maiores dificuldades para administrar o que lhe tocou. Olhando este imenso e vetusto casarão desabitado, eu fico a pensar na extraordinaria força que possuia a senhora Patricia Dickens que, aqui residindo, sosinha, durante tantos e tantos anos, teve a capacidade de vencer, com o seu porte dominador e autoritário, o silencio e a solidão destas salas imensas e destes longos corredores, povoando, ela sosinha, a casa inteira, dando um sopro de vida e movimento a cada um dos seus recantos. Até mesmo no ultimo ano de sua existência, quando a visão lhe fugira, ainda assim ela percorria, diariamente, toda as sdependencias desta mansão com tamanho desembaraço e tanta segurança que quem a visse ocupada na arrumação de uma estante de livros, na confecção de uma nova capa para as almofadas do seu divan ou sentada ao seu piano de cauda, tocando as suas velhas valsas, não imaginaria, siquer, que ela fosse ~~uma~~ uma mulher completamente cega. Lembro-me, ainda, de como ornamentou a mesa para a sua ultima ceia de Natal.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA, FUNDE COM MUSICA DE NATAL EM BG-ATÉ O FIM DA CENA

PATRICIA (VELHA) Como te parece o centro da mesa, ornamentado desta maneira, Sebastião?

SEBASTIÃO Muito bonito, dona Patricia. Muito bonito! Estou para lhe dizer que nunca a ornamentação da sua mesa de natal me agradou tanto como este ano.

PATRICIA Antes de perder a visão, eu tinha visto, numa revista inglesa, esta mistura de flores, frutos, galhos de pinheiro e guirlandas de prata.

Pensei comigo: para o proximo ano é a ornamentação que vou fazer.

SEBASTIÃO-Está maravilhosa. Ficou de um efeito surpreendente.

PATRICIA Quero só ver a impressão dos meninos.

operador SINOS DE NATAL AO LONGE (MISSA QUE TERMINOU)

SEBASTIÃO-Eles não devem tardar. Ouve os sinos?

PATRICIA É claro que ouço. Sou cega, apenas. Surda ainda não.

SEBASTIÃO-E que Deus a livre de tanta desgraça, dona Patricia.

PATRICIA Por que? Eu continuaria a viver, da mesma maneira que estou vivendo agora, sem desespero e sem me queixar. Você, que é quasi tão velho como eu e que a quarenta anos convive comigo, não conseguiu apreender a lição que me ensinou a administrar, sempre, aos meus filhos: os males que se abatem sobre nós, crescem muito de volume e intensidade se a eles nos entregamos humildemente. É preciso, sempre, levantar a cabe-

e fazer frente à desgraça. É a única maneira de afugenta-la. (PAUSA E TOM) Bem, alcance-me os pacotes com os presentes dos meninos que do ven estar ali, sobre aquele aparador. Quero botá-los, como de costume, em baixo dos guardanapos, nos respectivos lugares.

SEBASTIÃO Aqui estão os presentes, dona Patricia.

PATRICIA Deixe-me ver este de quem é... (TALHANDO) Uma caixa comprida e finaé a caneta automática para o Geraldo. Ele sentará à minha esquerda....É aqui, portanto... (PAUSA) Esta caixa quadrada...é a chataleone do Theodoro. Ponha-a na outra cabeceira, Sebastião.

SEBASTIÃO Sim senhora.

PATRICIA Cubra-a com o guardanapo como eu fiz aqui. (PAUSA E TOM) Aqui à direita sentará o Dênis. Uma cinta com o seu ~~xxx~~ monograma na fivela. Ele vai gostar. (PAUSA E TOM) Bem, e agora vou preparar-me para a ceia. Vou botar o vestido de nobreza e a mantilha de rendas.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

SEBASTIÃO (NARRANDO) Com passo firme e direção segura, ela desapareceu na volta da escada, tocando, de vez em quando, o corrimão, apenas para orientar-se. Eu continuei a olhar para a volta da escada ~~xx~~ onde ela se sumira e fiquei a pensar na convicção com que ela tantas vezes me dissera:

PATRICIA Os olhos não me fazem falta nenhuma. Continuo a fazer, sem eles, tudo que fazia antes. Apenas não posso ver os meus filhos, mas sinto-os e isso me basta. É como se os estivesse vendo. Sei, até, si eles estão mais gordos ou mais magros, corados ou palidos. Vejo-os com os olhos da alma que penetram mais fundo do que os outros.

SEBASTIÃO E era verdade. Ela via, mesmo. Eu pensava que não, mas na hora da sua morte tive a certeza disso. Lembro-me, ainda, do seu ultimo natal que foi ha um ano e dois dias, precisamente. Os filhos administravam as fazendas que o pai lhes deixara e estavam todos longe, cada um num ponto completamente oposto aos outros. NO Natal, entretanto, seguindo uma x velha tradição da familia, vinham todos passa-lo com a mãe e ficavam dois dias juntos. Depois...cada um tomava o seu rumo novamente e ela permanecia sosinha, por mais um ano, naquela casa imensa, de onde ninguem conseguia arranca-la. Lembro-me, ainda, de que extranhei bastante o fato de seu Teodoro-o mais velho dos irmãos e o solteirão da familia-ter chegado, no ultimo natal, um dia antes do que costumava. Ele estava bastante nervoso, e, de chegada, foi logo de dizendo.....

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

TEODORO Mamãe não deve saber que cheguei antes do dia que costume chegar e assim, f. oficialmente, só amanhã estarei aqui, compreendes?

SEBASTIÃO Compreendo, seu Teodoro. Pode estar tranquilo.

TEODORO Geraldo tambem chegará esta tarde,,mas oficialmente.....

SEBASTIÃO.....só amanhã estará aqui.

TEODORO Isso mesmo.

SEBASTIÃO-É seu Dênis?

TEODORO Bem...Denis...Foi justamente por causa dele que antecipamos a nossa viagem de um dia. Precisamos que você nos ajude, Sebastião.

SEBASTIÃO Eu estou inteiramente as suas ordens, seu Teodoro.

TEODORO Muito bem. Então vamos para o meu quarto que temos muito que conversar.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

SEBASTIÃO No dia seguinte, eles chegaram oficialmente, menos Denis, o ~~rei~~ cagula, que estava sendo esperado ao anoitecer. E enquanto o aguardavam Teodoro e Geraldo, preparavam o espirito de dona Patricia.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

GERALDO Ele está bem, felizmente, mamãe, só não pode tirar, ainda, as ligaduras do rosto para evitar que o maxilar se desloque. O desastre foi enorme e só por um milagre ele pode escapar com vida.

PATRICIA (SEVERA) E só hoje vocês me falam do que lhe aconteceu? Só hoje?

GERALDO Eu explico à senhora a razão do meu silencio. Teodoro, quando me mandou avisar do acontecido, já mandava pedir, na sua carta, que não fizesse a menor referencia ao fato quando escrevesse à senhora.

PATRICIA E por que tudo isto, Teodoro? (PAUSA) Qual a razão porque quiz ~~me~~ ocultar de sua mãe o desastre sofrido pelo seu irmão? (PAUSA) Eu lhe fiz uma pergunta, Teodoro. Estou à espera de que você me responda.

TEODORO (EMBARAÇO) Mamãe... a senhora... a senhora precisa compreender, antes de tudo, que a minha intenção... foi a melhor possível.

PATRICIA Talvez. Não discuto esse ponto, mas não posso aceita-la, principalmente vinda de você, que me conhece bem e sabe que eu não costumo curvar a cabeça nem me desesperar com os golpes da adversidade. Meu lugar, naquele momento, era no hospital ao lado de meu filho. Que terão pensado de mim os medicos e enfermeiras que o ~~xxxxxx~~ trataram?

TEODORO Eles sabiam que nós lhe ocultaremos o fato, mamãe.

PATRICIA E o meu filho mesmo? Que terá pensado de mim, naquela hora, não me vendo ao seu lado?

GERALDO Ele esteve quarenta e oito horas desacordado, mamãe. Não podia sentir nem pensar coisa alguma.

TEODORO E logo que voltou aos sentidos, tivemos o cuidado de explicar-lhe que nada lhe havíamos avisado.

PATRICIA De qualquer forma vocês procederam mal e merecem a minha censura.

TEODORO Desculpe, mamãe.

GERALDO Desculpe mamãe.

PATRICIA (PEQUENA PAUSA SECA) Estão desculpados. (PAUSA) Ha quanto tempo foi isso?

GERALDO Ha um mes, mais ou menos, não mano?

TEODORO Quarenta dias, precisamente.

PATRICIA (DEPOIS DE PAUSA) E ele está bem? *perfeitamente bem!*

TEODORO Só não pode falar, ainda, por causa das ligaduras e se alimenta exclusivamente de liquidos, mas quanto ao mais está perfeitamente bem. Tive até a impressão de que está mais gordo.

PATRICIA Talvez tivesse sido preferivel ficar em casa, em repouso, do que expor-se a uma viagem tão longa.

TEODORO Pensando justamente isso, foi que voltei a visita-lo a uma semana atras. Fomos juntos à cidade, consultar o medico e o medico não achou nenhum inconveniente na sua vinda.

GERALDO A única recomendação que lhe fez foi a de não falar ou mastigar, para não mover os maxilares antes do tempo preciso.

TEODORO Eu queria aconselhar à senhora, mamãe, que não lhe fizesse nenhuma pergunta a respeito do desastre, para evitar....

PATRICIA (CORTA COM ENERGIA SERENA) Eu dou conselhos. Não os aceito de ninguém. Sei como devo agir.

TEODORO (BREVE PAUSA BAIXANDO A VOZ) Desculpe, mamãe.

GERALDO (DEPOIS DE PAUSA) Mano, você avisou ao senhor prefeito que às cinco horas iríamos visita-lo. Faltam vinte minutos.

TEODORO Tem razão. A senhora nos permite, mamãe....

PATRICIA (CORTA) Um momento. Ha um detalhe, ainda, que desejo conhecer. Ela soube do desastre?

TEODORO Penso...penso que não.

PATRICIA Quantos dias você permaneceu no hospital acompanhando seu irmão?

TEODORO Cinco dias, mamãe. Regressei, depois, à fazenda para resolver uns negocios que haviam ficado pendentes e Geraldo permaneceu com ele... mais quatro dias, parece. Não foi isso?

GERALDO Mais seis dias, mano. Depois o medico achou que ele estava bem, que não havia mais nenhum perigo e então Rufino, seu capatze de confiança, foi para ficar com ele mais uns tres ou quatro dias, para depois leva-lo de volta à fazenda.

PATRICIA E nesse tempo que vocês estiveram lá, ela nunca apareceu ou mandou pedir noticias?

TEODORO E Nunca, mamãe. Pelo menos que eu saiba.

PATRICIA E você, Geraldo?

GERALDO (INDECISÃO LIGEIRA) Nunca, mamãe.

PATRICIA Está bem. Pelo menos isso. Agora podem ir.

TEODORO Com licença, mamãe. (BEIJO)

GERALDO Com licença, mamãe. (BEIJO)

C|REGRA PASSOS DE DUAS PESSOAS QUE SE AFASTAM

PATRICIA (PROJETANDO) Não esqueçam que às sete horas deverão estar na estação para espera-lo.

TEODORO (AFASTADO) Não esqueceremos, mamãe, esteja descansada.

OPERADOR CORRIDA DE HARPA

SEBASTIÃO-(NARRANDO) Às sete e meia da tarde eles ainda não tinham voltado da estação. Dona Patricia, embora aparentasse a sua costumeira serenidade, deixava traír sua agitação interior, mordendo, de vez em quando, a unha do polegar da mão direita. Não tardou muito em que se ouvisse, ao longe, o ruído da carruagem sobre as pedras do carinho. Foi ela quem primeiro o distinguiu.

OPERADOR RUÍDO DE CARRUAGEM QUE VEM LONGE

SEBASTIÃO-(NARRANDO) Rapidamente se aproximou da janela, como se pudesse vê-la e falou.

PATRICIA Ouço o ruído do carro. Ele chegou, finalmente.

SEBASTIÃO-(CONTRACENANDO) É. Parece que a senhora tem razão.

PATRICIA Vá espera-los na porta, Sebastião, para apanhar a bagagem do Denis.

SEBASTIÃO-Sim senhora. Com licença, dona Patricia.

C|REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR CORTINA MUSICAL RAPIDA

SEBASTIÃO-(IDEIA VOZ) Tudo em ordem, seu Teodoro.

TEODORO (IDEM) Tudo em ordem. Felizmente ele concordou em vir, mas não foi facil. (ALTO) Vamos entrar. Tome conta da bagagem, Sebastião.

OPERADOR CORTINA MUSICAL RAPIDA

SEBASTIÃO-(NARRANDO) E momentos depois, os tres entravam na sala, onde dona Patricia os esperava, sentada numa bergere de setim verde malva. Os tres homens se aproximaram daquela figura serena e energica de mulher, e seu Teodoro falou.

TEODORO Mamãe... Dênis está aqui.

SEBASTIÃO-(NARRANDO) Ela se levantou, estendeu os braços para a frente e com a voz ligeiramente tremula pela emoção que procurava dominar...

PATRICIA Aproxime-se, meu filho. Quero lhe dar um abraço. (PAUSA LONGA) Damento sinceramente, o que lhe aconteceu. (NOVA PAUSA) Deixe-me ver um lugar do seu rosto onde não tenha ataduras para que eu possa beijá-lo.

GERALDO A testa está descoberta, mamãe.

PATRICIA A testa sim. Já percebi. (PAUSA BEIJO PAUSA) Agora sente-se aqui ao meu lado e me dê a sua mão. (PAUSA) Assim. Eu não posso lhe ver... você... não me pode falar. De mãos dadas... (EMOÇÃO CONTIDA) sentiremo um a presença do outro.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA FINAL DO 1º ATO

2º A T O

OPERADOR CARACTERISTICA DE ABERTURA DO 2º ATO

SEBASTIÃO-(NARRANDO) Longo tempo dona Patricia e seus tres filhos estiveram reunidos, Teodoro e Geraldo dando-lhe contas dos progressos das fazendas e o terceiro em silencio, com a mão presa entre as mãos daquela mulher heroica e admiravel. Notei que ela não afagava mais a mão do filho, mas que, dissimuladamente, examinava -lhe as unhas e os nós dos dedos. De quando em vez, pedia-lhe a outra mão e procedia de modo idêntico. Às nove e meia mandou que eu servisse um caldo, para que todos esperassem, em melhores condições, a ceia que só seria servida apos a missa do galo, depois da meia noite. E, como de costume, enquanto os filhos assistiam aquela cerimonia religiosa, ela arrumava a mesa, enfeitava o pinheiro e punha os presentes de cada um nos seus respectivos lugares, ocultos pelos ~~guardanapos~~ guardanapos de linho irlandez. Quando tudo estava preparado, ela subiu para trocar o seu vestido, descendo novamente, antes que os filhos tivessem regressado. Quando ouviu o barulho da carruagem que os trazia de volta da missa,

OPERADOR CARRUAGEM VER VINDO DE LONGE, SE APROXIMA E PARA UM POUCO AFASTADA PARA DAR A IDEIA DE QUE PAROU DO LADO DE FORA DA PORTA DA CASA

PATRICIA Chegaram. Ligue a vitrola, Sebastião.

C|REGRA AFASTA-SE ALGUNS PASSOS E FAZ RUIDOS DE LIGAR VITROLA

SEBASTIÃO Sim senhora, dona Patricia.

OPERADOR DEPOIS DO RUÍDO, NOITE FELIZ QUE PERMANEÇA EM BG

PATRICIA E assim que nos tenhamos sentado à mesa, pode servir-nos a ceia.

C|REGRA PORTA QUE SE ABRE PASSOS DE TRES HOMENS QUE SE APROXIMAM

TEODORO

TEODORO (APROXIMANDO-SE) Pronto, mamãe, aqui estamos de volta. Feliz Natal para a senhora.

PATRICIA Obrigada, meu filho. Feliz Natal para você também. (BEIJO)

GERALDO Beibe-me abraça-la, mamãe. Desejo-lhe um natal feliz.

PATRICIA Obrigada, meu filho. O mesmo desejo a você. (BEIJO)

TEODORO (DEPOIS DE BREVE PAUSA) Mamãe... Dênis também quer abraça-la. Ele olha para mim para que eu fale por ele. Deseja-lhe um Natal muito feliz.

PATRICIA Obrigada. É eu desejo que para o proximo ano ele possa ter um Natal mais feliz do que este.

GERALDO A senhora não vai beijá-lo? Ele está esperando, mamãe. (PAUSA BEIJO)

PATRICIA (DEPOIS DE NOVA PAUSA) Sentemo-nos todos. (PAUSA)

CORREGRA RUIDO PROPRIO DE SENTAREM-SE VARIAS PESSOAS

PATRICIA (DEPOIS DE PAUSA TOM DE ORAÇÃO) Deus de ~~XXXXXXXX~~ ~~XXXX~~ suprema bondade e infinita doçura: (DAQUI PARA DIANTE TEODORO E PATRICIO ACOMPANHAM

JUNTOS A PRECE. Nesta noite em que o mundo inteiro comemora o nascimento de teu filho, o meigo nazareno, nós te suplicamos que, assim como a luz da estrela de Belém guiou os reis magos a humilde manjedoura, assim a tua luz nos guie sempre, através dos caminhos da vida, para a solidariedade, para a fraternidade, para o amor, para a ~~XXXX~~ decencia, para a honradez e ^{para} verdade. (X)(TODOS OS DEMAIS CESSAM A PRECE E SÓ PATRICIA A TERMINA) Amen.

OPERADOR SOBE O FUNDO DE NOITE FELIZ E FUNDE COM CORTEINA MUSICAL GRANDIOSA

SEBASTIÃO-A ceia de Natal correu, aparentemente, como todas as anteriores. Os mesmos pratos, os mesmos vinhos, o mesmo bolo de nozes recheado de passas, as mesmas frutas, o pinheiro iluminado e a caixinha de música. Tudo como vinha sendo feito, ininterruptamente, ha cincoenta e um anos passados, quando se casara com Sir Teodoro Willes Dickens, de quem o filho mais velho, herdara o caracter e o nome. Nem mesmo quando Sir Teodoro falecera, aquela reunião, por desejo expresso do ^{estinto} ~~estinto~~, deixara de ~~e~~ ser realizada. É naquela noite, tudo estaria efetivamente igual aos Natais passados, se não fosse a profunda preocupação que me fora dada observar na fisionomia da mãe e dos filhos. Por mais que cada um se esforçasse por oculta-la, ela transparecia no ~~seu~~ semblante de todos. Terminada a ceia, conversaram e fizeram musica ainda pelo espaço de uma hora, ao fim da qual todos foram deitar-se. No dia seguinte tudo correu como sempre e à tardinha cada um regressou à sua fazenda, depois de abraçar e beijar dona Patricia. A Teodor e Geraldo ela repetiu os conselhos de sempre e a Dênis, depois de ligeira hesitação, apenas beijou-o na testa, desejando-lhe boa viagem. Eu não perdia um só detalhe, uma só contração do seu rosto. Era eu quem lia e respondia toda a correspondencia de dona Patricia e ~~em~~ em Outubro do ano seguinte, uma noticia extraordinaria, vinha chegar ao casarão dos Dickens.

OPERADOR RAPIDO MARFEJO MUSICAL

TEODORO (TOM DE CARTA) Foi convidado a participar de um congresso de criadores na cidade de Haia, na Holanda. Pensei que este convite se prendesse ao facto de ser eu um dos maiores importadores de gado holandês

para o nosso estado. Nada respondi, ainda, ao convite e só o farei depois que a senhora me responda esta carta e me mande dizer o que pensa a respeito. O unico inconveniente que se me afigura é o ter que deixar a fazenda pelo espaço minimo de quarenta e cinco dias, mas por outro lado penso que Perciliano é um capataz trabalhador e honrado a quem posso entregar, com inteira confiança, todos os meus interesses na minha ~~na~~ eventual ausencia. Esperando que me responda com brevidade, beijo-a com afeição e respeito, pedindo-lhe, uma vez mais, a sua benção. Teodoro.

PATRICIA Vamos responder imediatamente esta carta, Sebastião.

SEBASTIÃO Pois não, dona Patricia.

PATRICIA Diga-lhe que deve aceitar o convite, aproveitando a oportunidade para ir à Inglaterra, conhecer Glasgow, a terra de seu pai e visitar Sir Georges, seu tio.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

SEBASTIÃO--(NARRANDO) Quando seu Teodoro havia embarcado para a Holanda, chegou às minhas mãos uma carta de seu Geraldo que havia sofrido realmente um acidente e se encontrava no Hospital da cidade mais proxima à sua fazenda, com as duas pernas engessadas. Five que alterar a leitura da carta para que dona Patricia ignorasse o acontecido e apressei-me em escrever a seu Geraldo prevenindo-o do meu procedimento e justificando-o com o estado de saúde da pobre senhora que começava seriamente a inquietar-me. Estavamos nos ultimos dias de novembro quando um edema pulmonar levou-a ao leito, em estado gravissimo. Embora ela tivesse tido o cuidado de me recomendar que nada mandasse dizer aos meninos-como ela os chamava-ainda assim telegrafei a seu Teodoro e seu Geraldo prevenindo-os do acontecido e preparando-os para o desenlace. A seu Dênis-o caçula-nada pude mandar dizer, por ignorar, desde ~~há~~ ha muito, onde ele se encontrava. Como seu Teodoro e seu Geraldo, por força das circunstancias, não puderam comparecer, só eu assisti aos ultimos momentos de dona Patricia. Ela foi, no seu f.m., admiravel de coragem e energia, como alias o tivera sido em toda a sua vida. Na vespera do desenlace ela me perguntou:

PATRICIA (VOZ ROUCA, AS VEZES CANSADA, MAS ENFORÇANDO-SE POR PARECER FIRME) que dia é hoje, Sebastião?

SEBASTIÃO-Tres de dezembro, dona Patricia.

PATRICIA Faltam vinte dois dias para o Natal, mas eu já não estarei mais aqui.

SEBASTIÃO-Se a senhora quizer eu tenho a certeza de que ha de resistir.

PATRICIA Se eu quizer...

SEBASTIÃO-Se a senhora quizer, sim. A vontade é uma força e a senhora a possui em dôse bastante elevada.

patricia Deus é mais forte, Sebastião.

SEBASTIÃO-Nós pediríamos a Elek. Faltam tão poucos dias... Seu Teodoro, na sua ~~uma~~ ultima carta, afirma que estará aqui, de ~~seu~~ regresso, no dia vinte e tres. Seu Geraldo virá ~~na~~ também, como de costume. Seu Dênis... Estariam todos juntos ainda uma vez... A senhora estaria, assim, o seu

o ultimo Natal.

PATRICIA Não, Sebastião, meu ultimo Natal foi ha dois anos passados, quando os meus filhos estiveram realmente todos comigo.

SEBASTIÃO Mas...ue no ano passado....

PATRICIA (AMARGOR FUNDO, MAS CONTIDO, BAIXANDO O TOM) No ano passado...Dênis e não esteve comigo. (BREVE PAUSA) Esteve com ela.

OPERADOR ACORDE TRAGICO E VIOLENTO EM FUNDO-SIM CORTAR A CENA

SEBASTIÃO-(CHOQUE) Com...com ela?

PATRICIA (DEPOIS DE PAUSA) Com ela, sim. Aquelas unhas...aqueles dedos... aquela testa que eu beijei....

SEBASTIÃO-(ABAFADO) Dona Patricia!

PATRICIA Eu compreendi a intenção de todos...e calei, mas o espinho ficou aqui. E Gravado aqui, fazendo sangrar, gota por gota, este coração. Morro de consciencia tranquila, Sebastião, certa de ter sabido cumprir com o meu dever de mãe, apontando aos meus filhos o caminho certo de suas vidas. Dênis enveredou pela estrada do erro. Aconselhei-o e ele retrocedeu, mas a sedução foi mais forte que o senso do dever e ele tornou ao erro. Que Deus o perdoe pela sua fraqueza, já que eu não posso perdoá-lo.

OPERADOR CORRIDA DE HARPA

SEBASTIÃO-(NARRANDO) Calei. Não encontrei o que dizer a dona Patricia e fiquei a lembrar o Natal anterior, quando ela, fingindo acariciar as mãos de Dênis, examinava-lhe, detidamente, as unhas e os nós dos dedos. E foi então que mais admirei o seu valor e a sua coragem. O golpe fora rude demais para os seus setenta e tres anos, cuja maior parte ela os dedicara aos cuidados dos filhos. Na madrugada do dia quatro de Dezembro, ela entregava serenamente sua alma ao Criador, sem um rito, sem um gemido, sem uma contorsão. Comuniquei o sucedido em telegrama a seu Teodoro e seu Geraldo. Seu Dênis eu não sabia por onde andava. À tardinha do mesmo dia, recebi um aviso de seu Geraldo.

GERALDO (TOM DE CARTA) Continuando perna esquerda engessada, lamento impossibilidade render nossa mãe ultimas homenagens. Peço-lhe tomar todas as providencias necessarias enterra-la jazigo familia, aguardando regresso Teodoro dentro vinte dias. Abraços Geraldo.

SEBASTIÃO-Meia dúzia de antigos amigos da familia, tres ou quatro empregados da casa, o medico que a tratar a e eu, fomos os que acompanhamos dona Patricia à sua ultima morada. Uma vez fechado o seu túmulo, voltei para casa triste e cabisbaixo, prevendo, com terrivel angustia, os dias de solidão que seria obrigado a suportar, até que seu Teodoro regressasse e eu pudesse me afastar deste enorme e sombrio casarão de salas imensas e longos corredores-Mas-fato estranho-ao abrir a porta de entrada, senti sua voz, repetindo aquele mesmo conselho que tantas vezes houvera dado aos seus filhos.

PATRICIA Que é isso? Um homem não se deixa abater dessa maneira. Vamos, vamos.. trate de secar os seus olhos e levantar a cabeça. Os males que se abatem sobre nós, crescem mais de volume e intensidade si a eles nos entregamos humildemente. É preciso, sempre, levantar a cabeça e fazer

frente à desgraça, É a unica maneira capaz de afugenta-la.

SEBASTIÃO-(FALANDO) É a partir daquele momento, por incrível que pareça, como sei a sentir o espirito da morta em todas as dependencias desta casa. Na sala de musica, na biblioteca, no salão de visitas, no seu quarto de dormir, no quarto dos filhos, parada junto à lareira, subindo ou descendo a escada, sentando-se à mesa para as refeições.... sempre, em todos os lugares e a todas as horas ela estava aqui. É tanto isto é verdade que um dia voltei a ouvir-lhe a voz.

PATRICIA Faz tres dias que as flores do retrato de meu marido estão completamente murchas. Você troca as do meu retrato e se esquece do dele. Por que, Sebastião? Por que? Eu não quero isto. Lembre-se que diariamente eu tinha esse cuidado.

SEBASTIÃO(COMANDO) Olhei para as flores do retrato do falecido Sir Teodoro e elas estavam completamente mortas. Corri ao jardim, arranquei um punhado de verbenas e coloquei-as no vaso à frente do retrato dele. Olhei -o por alguns instantes e ele continuou ~~me~~ impassivel, apenas retrato. Desviei os olhos para o retrato de dona Patricia. Ela se animou, tomou forma e ela sorriu para mim, agradecida. E eu parecia ouvir o que os seus labios diziam.

PATRICIA Obrigada, Sebastião. Obrigada, meu bom amigo. Agora estou contente com você.

SEBASTIÃO(FALANDO) E assim se passaram os dias, até à vespera do Natal. Eu estava justamente pensando que o passaria inteiramente só, naquele ano, quando senti o ruído de um carro que se aproximava.

OPERADOR CARRO UM VEM DE LONGE SE APROXIMA E PARA UM POUCO AFASTADO

SEBASTIÃO (MOMENTE INDEPENDENTE DO RUÍDO) Imaginei logo que meu Teodoro regressara da sua viagem e corri a recebê-lo. Ele me abraçou, como de costume, e com a voz sufocada pela angustia perguntou...

TEODORO Como foi...que isso aconteceu, Sebastião? Como foi?

SEBASTIÃO-(FALANDO) Conte-lhe o fato com todas as minucias e subi para reparar-lhe o quarto, quando, com imensa surpresa, para mim e para ele.. seu Xá Geraldo chegou tambem, inesperadamente. Enquanto os irmãos conversavam, como de costume, na sala de estar, retirei-me discretamente e fui à cozinha recomendar à cozinheira que improvisasse uma ceia para dois. No momento em que lhe transmiti a ordem, ouvi, distintamente, a voz de dona Patricia corrigir-se.

PATRICIA Para tres, Sebastião. Para tres.

SEBASTIÃO-(FALANDO) Imaginei, de imediato, que ela tambem desejasse tomar parte na ceia e retifiquei a ordem dada. Voltei para a sala onde os dois irmãos continuavam conversando e novamente um ruído de carruagem veio chegar aos nossos ouvidos.

OPERADOR CARRUAGEM VEM DE LONGE APROXIMA-SE E PARA UM POUCO AFASTADA

SEBASTIÃO (FALANDO) Houve um silencio geral de expectativa. Cada um de nós perguntava a si mesmo: "Quem será?"/ Nenhum se atrevia a dar um palpite ou formular qualquer hipotese. Teodoro foi o que primeiro quebrou aquele silencio.

TEODORO Está chegando alguém.

SEBASTIÃO (NARRANDO) E Geraldo, com a ansiedade estampada na fisionomia e na voz, ordenou-me:

GERALDO Veja quem é, Sebastião.

SEBASTIÃO Antes que eu me tivesse encaminhado para a porta da rua, mais uma vez ouvi a voz de dona Patricia que parecia dizer-me:

PATRICIA (COM DISCRETO DE VITÓRIA) Ele voltou.

SEBASTIÃO Não tardou que a campainha soasse, quando eu ia de caminho para a porta.

C|REGRA CAMPAINHA DE PORTA ALGUNS PASSOS PORTA QUE SE ABRE

SEBASTIÃO (ESPANTO) O...o senhor?!...O senhor aqui?!.....

DENIS Eu, sim. (COMOÇÃO CONTIDA) Deixe-me entrar, Sebastião.

OPERADOR CARACTERISTICA FORTE PARA FINAL DO SEGUNDO ATO

XXX

3º ATO

OPERADOR CARACTERISTICA PARA INICIO DO 3º ATO

C|REGRA CAMPAINHA DE PORTA ALGUNS PASSOS PORTA QUE SE ABRE

SEBASTIÃO (ESPANTO) O...o senhor?!...O senhor aqui?!....

DENIS Eu, sim. (COMOÇÃO CONTIDA) Deixe-me entrar, Sebastião.

GERALDO (AFASTADO) Denis! Você...você não deveria ter vindo.

TEODORO (AFASTADO) Não, Geraldo. Foi até muito bom que ele viesse. Entre meu irmão.

C|REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM PORTA QUE FECHA AFASTADA

SEBASTIÃO (APROXIMANDO-SE) Tem bagagem no carro?

DENIS Não, Sebastião. Apenas esta pequena valise que trago comigo.

TEODORO Sente-se, por favor. Precisamos conversar.

SEBASTIÃO Com licença.

TEODORO Não, Sebastião. Fique. Você também tomará parte na nossa conversa.

DENIS (UM POUCO ABAFADO MAS DISFARÇANDO COM A IRONIA) Vou responder a um conselho de guerra?

GERALDO Talvez o merecesse.

TEODORO Vai responder a um conselho de família.

DENIS Está bem. Falem. Prometo que os escutarei em silencio absoluto, mas depois tocará a minha vez de falar e eu exigirei de vocês igual atitude.

GERALDO Você não está em condições de exigir coisa alguma. Sabe o que aconteceu aqui por sua culpa?

DENIS Sei o que aconteceu, apenas. Tive a noticia pelos jornais.

GERALDO Mas tudo que acontece tem a sua razão.

DENIS Ou a sua desculpa.

GERALDO Mas a questão é que.....

TEODORO (CORTE) Um momento, Geraldo. Deixe a palavra para mim.

GERALDO Desculpe, mano. Na minha indignação, esqueci que a você é que cabe falar, como o mais velho dos tres.

TEODORO (DEPOIS DE PAUSA) Ouça Denis: (NOVA PAUSA) E ~~Eu~~ Faz precisamente um ano que nos reunimos, com nossa mãe, pela ultima vez nesta casa. Um mes antes disse acontecer, você me havia escrito aquela carta em que me comunicava a sua resolução de voltar a viver e a...com aquela mulher.

- DENIS Com minha esposa, faça o favor.
- GERALDO Você afirmou que ouviria tudo em silencio.
- DENIS Mas não posso admitir que seja desrespeitada com tal classificação uma mulher que é legalmente esposa e que, por conseguinte, tem direito a esse titulo.
- GERALDO Mas a sociedade tambem tem o direito de omitir certos titulos a quem não saiba merece-los e respeita-los.
- DENIS (OPENDIDO LEVANTANDO A VOZ) Geraldo!
- TEODORO Silencio! Deixem-me falar. (PAUSA E TOM) Quasi um mes antes do Natal passado, você me escreveu aquela carta, comunicando a sua resolução de voltar a viver... com sua esposa. Alegava razões x pueris (TRANSIÇÃO RAPIDA) Silencio. Depois você se defendeu. (VOLTA AO TOM ANTERIOR) Alegava razões pueris e acusava nossa mãe como responsavel pela situação existente entre vocês. Apressei-me a responder sua carta, procurando chama-la à razão e terminando-a com um apelo para que você, caso não estivesse resolvido a dar ouvidos às minhas palavras, pelo menos escondesse de nossa mãe o acontecido, comparecendo à ceia de Natal que era uma tradição da familia e unica ocasião em que todos nos reuniamos. Você, que me respondeu? . . .
- DENIS Que uma vez que Antonieta não poderia estar ao nosso lado, naquela noite, preferia, então, ficar eu ao lado dela.
- TEODORO Muito bem. Eu ainda insisti com você, numa nova carta que você nem respondeu. Fui em seguida à fazenda de Geraldo, para estudarmos, juntos, uma maneira de não desgostar nossa mãe. Sua cegueira dos ultimos tempos facilitou-nos a tarefa. Procuramos um homem do seu porte e depois de convence-la de que você sofrera um acidente, no qual deslocara o maxilar inferior, apresentamo-lo a ela, com o rosto completamente enfaixado, como sendo você. Pensavamos que houvessemos conseguido o nosso intento, mas momentos antes de morrer, Sebastião ouviu dos seus labios estas palavras:
- FABRICIA Meu ultimo Natal, Sebastião, foi ha dois anos passados, quando os meus filhos estiveram realmente todos comigo. No ano passado, não. Denis... Denis esteve com ela. Eu não podia ver, mas podia sentir. As unhas daquele homo.... aqueles dedos.... aquela testa que eu beijei... não eram de Denis. Eu compreendi a intenção de todos e calei, mas o espinho ficou aqui. Cravado aqui, fazendo ~~me~~ sangrar, gota por gota, este coração. Morro de consciencia tranquila, Sebastião, certa de ter sabido cumprir com o meu dever de mãe, apontando aos meus filhos o caminho certo de suas vidas. Denis enveredou pela estrada do erro. Aconselhei-o e ele retrocedeu, mas a sedução foi mais forte que o senso do dever e ele tornou ao erro. Que Deus o perdoe pela sua fraqueza, já que eu não posso perdoar-lo.
- GERALDO Já vê você, que nossa mãe morreu de desgosto, por sua culpa.
- DENIS Não é verdade. Mãe estava velha e doente ha muito tempo. Necessitava de tratamento e negava-se a fazê-lo. Você sabe disso tanto quanto eu. Não tem o direito de acusar-me.
- TEODORO Caga, Denis. Admitindo que a sua morte não fosse causada pela sua ati-

Você, não lhe pesa a consciência pela leviandade todas que praticou?

DENIS Leviandades? ou leviandades?

GERALDO Me não sabe, será necessário que se apontemos.

TEODORO Você acha pouco abandonar a fazenda que nosso pai lhe deixou, arrendá-la a estranhos e voltar a viver em companhia de uma mulher que o abandonou? Acha pouco, por causa dessa mulher, quebrar uma tradição de família e não comparecer à visita anual, quando todos nos ~~reuniamos~~ reuniamos em torno de nossa mãe? Acha pouco o desgosto que lhe x causou, precipitando-lhe a morte? Isso é mais que leviandade, meu irmão.

GERALDO É ingratidão. É crime.

DENIS Ouçam, por favor. Vocês disseram tudo que quizeram, agora vão ouvir. Admira-me você, Teodoro, que viveu torturado e insatisfeito toda uma vida, por culpa de nossa mãe, que não permitiu o seu casamento, defendê-la com tanto calor e com tal veemência.

TEODORO Minha mãe tinha razões.

DENIS Razões sociais. Razões tolas. Mas não discuto este ponto. A verdade é que essas razões não impediram que a você, sofresse e sofra, até hoje, pela insatisfação de um bem que não alcançou. Admira-me você, Geraldo, que perdeu a sua felicidade por culpa de nossa mãe, defendê-la também e acusar-me. (TRANSIÇÃO RÁPIDA) Não, não! Ouçam em silêncio. Foi nossa mãe, sim, quem levou sua esposa ao suicídio.

GERALDO Isso é uma infâmia!

TEODORO É uma iniquidade!

DENIS É a pura verdade e vocês sabem disso. Ela torturou de tal forma com o seu ciúme, o espírito daquela pobre moça, que ao fim de um ano de casada ela foi buscar o descanso no silêncio da morte. Basta lembrar que após uma discussão, da qual Sebastião foi testemunha, ela subiu ao seu quarto e envenenou-se.

GERALDO Ela estava enfraquecida. Doente dos nervos. Foi essa a causa principal

DENIS Mas a causa do seu enfraquecimento e do seu nervosismo, foi a animosidade sempre crescente de nossa mãe. Essa é uma verdade indiscutível, que não admite réplicas. Depois veio o meu caso. gostei de Antonieta e desejava casar-me com ela. Minha mãe não se opôs, pelas mesmas razões, que se opuzera ao casamento de Teodoro, mas eu insisti e casei. Antonieta não pôde suportar a vida da fazenda e voltou para a casa dos pais, na cidade. Que fez nossa mãe? Em vez de procurar conciliar os nossos interesses, chamou-me imediatamente a esta casa e me disse:

PATRICIA Você não pode abandonar a fazenda que seu pai lhe deixou e menos, ainda, entregá-la, por arrendamento, a mãos estranhas. Você tem que estar ali, zelando pelo seu patrimônio e cumprindo um desejo expresso de seu pai no seu testamento. A mulher tem o dever de acompanhar o marido e nunca o direito de obrigá-lo a acompanhá-la. Fique você onde está que ali é o seu lugar. Ela, se o ama, realmente, voltará para o seu lado.

DENIS Eu, que ~~me~~ me encontrava magoado com minha esposa, por ignorar os efeitos atrozés que a solidão da fazenda causavam sobre os seus nervos e achar que ela podia permanecer mais algum tempo ~~estiver~~ ali, buscando ambientar-se, aceitei os conselhos de nossa mãe e, numa carta que lhe mandei, dei-lhe o prazo de trinta dias para voltar. Como não lhe ~~me~~ fosse possível fazê-lo, como ela depois me afirmou, passado o prazo que lhe dera, escrevi nova carta, dizendo-lhe que não era mais necessário que voltasse à fazenda. Ela, é claro, ferida no seu amor ~~o~~ próprio de mulher, permaneceu na casa dos pais. Entretanto, o amor foi mais forte e, passados dois anos de separação quando o acaso nos pôz um à frente do outro, nos reconciliamos e eu, cedendo às suas suplicas, arrendei a fazenda e fui morar com ela na cidade. Se houve crime na minha atitude, foi um crime de amor e eu não me julgo culpado.

OPERADOR CONTINA MUSICAL GRANDIOSA

SEBASTIÃO-Depois que Denis desabafou os seus ressentimentos, os três irmãos permaneceram em silêncio por algum tempo. Ela sentia, nitidamente, que o drama vivido por eles na sua mocidade, flutuava no pensamento de cada um à naquele instante doloroso. Estavam todos abatidos e silenciosos, quando os sinos da igreja repicaram, longe, chamando os fieis à Missa de Natal. Foi Teodoro quem rompeu o silêncio.

OPERADOR SINO DE IGREJA REPICANDO AO LONGE

TEODORO (COLOCANDO) Esta é a nossa primeira noite de natal, depois que ela partiu. É uma noite de amor. É uma noite de paz. Esqueçamos dissensões e ressentimentos. É já que estamos os três aqui reunidos, como antigamente, prestemos uma homenagem à memória de nossa mãe que si erros teve em sua ~~vi~~ vida, teve-os por amor a nós. Portanto, deixemos de parte razões e queixas e compareçamos, juntos, à missa da ~~noite~~ ^{esta} noite, para depois ~~ela~~ como si ela aqui estivesse-cearmos todos juntos inda uma vez. Na mesa, o seu lugar estará vazio, mas eu tenho certeza de que ela estará conosco. (T) Sebastião, providencie para que haja uma ceia à nossa volta e que na mesa sejam postos quatro lugares, da mesma forma como antigamente.

SEBASTIÃO Sim senhor, seu Teodoro.

DENIS Sebastião, ponha apenas tres lugares à mesa, porque... porque eu não ficarei.

GERALDO Como? Então você se nega a prestar essa homenagem à memória de nossa mãe?

DENIS Não ficarei, já disse. Si é certo que minha mãe morreu sem me perdoar eu, de minha parte, não posso também perdô-la.

OPERADOR RAPIDO MARPEJO

SEBASTIÃO-(MARRANDO) Denis se levantou, encaminhando-se resolute para a porta da rua. Dois ou tres passos antes de atingi-la, parou, indeciso, mas permaneceu de costas para nós. Eu, insensivelmente, procurei, com os olhos, o retrato de dona Patrícia. Ela olhava para mim e me fazia um apelo. Seus labios pareciam mover-se e eu tive a impressão de ouvir a sua voz que me dizia com suavidade:

PATRICIA Não o deixes sair. Traze-o aqui, à frente do meu retrato, que eu conseguirei domina-lo. Nunca nenhum dos meus filhos, nem mesmo ele, conseguiu fugir a um desejo expresso nos meus olhos.

SEBASTIÃO (NARRANDO) Aproximei-me de Denis e enlacei-o pelas costas. Ele nem levantou a cabeça. Deixou-se conduzir, como um automato, em direção à lareira. Paramos, os dois, frente ao retrato de dona Patricia. Como ele permanecesse de cabeça baixa, peguei-lhe delicadamente o queixo e levantei-lhe a cabeça até que os seus olhos se encontrassem com os olhos do retrato. Ele teve um ligeiro estremecimento e permaneceu algum tempo a fita-lo com expressão de revolta em seu olhar. Pouco a pouco, entretanto, aquela expressão foi se modificando e não tardou em que seus olhos se perdessem na distancia, ao mesmo tempo que se envolviam numa onda suave de ternura. Levantando os braços, vagarosamente, apoiou as duas mãos à borda da lareira e começou a falar, entre soluços:

DENIS (CHORANDO EM SOLUÇOS) Perdoa, mãezinha! Perdoa o teu filho in rato! Na minha tola vaidade e no meu orgulho, eu não podia admitir o meu próprio erro e precisava responsabilizar alguém pelo meu fracasso, para desculpar a minha fraqueza e a minha covardia. (SOLUÇOS VÃO SE AFASTANDO E SE PERDEM)

SEBASTIÃO (NARRANDO) Movida por força estranha, minha mão se levantou até a altura da sua cabeça e eu comeci, insensivelmente, a afagar-lhe os seus cabelos louros. Novamente olhei o retrato e tive a impressão de que ele me sorria. Seus labios pareciam mover-se mais uma vez e era como si eu ouvisse o que diziam:

DENIS (VEM SE APROXIMANDO COM SOLUÇOS ATÉ FICAR JUNTO AO MICRO)

PATRICIA (FUNDA TERNURA NA VOZ COMO QUEM ACARICIA) Meu pobre cabeça tonta!.. Desde pequenino, foste sempre o mais rebelde dos meus filhos!... É tinhas que encontrar, sempre, alguém que tivesse a culpa das coisas más que te acontecessem pelas tuas proprias teimosias. Eu te perdoo, meu filho. Não chores mais.

SEBASTIÃO-(NARRANDO) Teodoro e Geraldo, como se tivessem escutado as palavras de sua mãe, aproximaram-se de Denis e enlaçando-o, cada um por um braço, sem dizer uma só palavra foram-no conduzindo em direção à Igreja.

OPERADOR SINOS EM FUNDO REPLICANDO EM CHAMADO PARA A MISSA

SEBASTIÃO(NARRANDO) Eu fui providenciar na feitura de uma ceia de ultima hora e puz os quatro lugares à mesa, como seu Teodoro havia pedido. E enfeitei apressadamente o pinheiro de Natal e durante a ceia não me esqueci de fazer tocar o velho disco da Noite Feliz.

OPERADOR NOITE FELIZ EM FUNDO

SEBASTIÃO(NARRANDO) Não me passou despercebido que, ao levantar os guardanapos, todos tres sentiram a falta dos presentes que ela punha em cada um dos seus pratos. Finda a ceia, cada um subiu para o seu quarto, depois de me terem desejado um feliz Natal. Ao dia seguinte, momentos antes de partirem, seu Teodoro me chamou.

TEODORO De hoje em diante esta casa permanecerá fechada e a chave ficará com

o jardineiro. Você, Sebastião, onde quer que esteja, receberá mensalmente o seu salário.

SEBASTIÃO (NARRANDO) Despedi-me dos três e desejei-lhes boa viagem. Quando os vi sumir entre as sebes ~~de~~ de roseiras que ladeavam o caminho, grossas lágrimas rolavam dos meus olhos pela tristeza daquela despedida. Mas eu tenho certeza absoluta de que esta não foi a nossa última despedida. No próximo ano, nesta mesma época, eu estou certo de que estaremos novamente reunidos aqui, trazidos pela lembrança dessa mulher admirável, pela força do seu espírito.

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA FINAL GRANDIOSO

FIM

ROSAMARIA

8 copias

REF

Roberto Antunes Fleck
MTE/RS 4107 - Jornalista
(51) 9940.6587
robertoantunesfleck@gmail.com

26.03.2012